

Editorial

No Brasil, a crise política e econômica produziu em todos os cidadãos a expectativa ansiosa de melhores dias. Isso é generalizado, não sendo diferente no mundo da ciência, muito menos no cenário das revistas que publicam literatura científica. Nesse ambiente de destruição acelerada de forças produtivas, os autores se recolhem para ambientes ainda mais protegidos; buscando otimizar a divulgação de seus trabalhos, se concentram em descrever, principalmente, os resultados com maiores chances de divulgação em revistas de maior impacto.

Neste cenário, o sistema brasileiro de classificação

de periódicos navega ignorando aflições: valoriza, quase exclusivamente, as estruturas bem estabelecidas no mercado editorial, excluindo da sua metrificação de valor os periódicos novos e aqueles sem forte posição no sistema. O resultado é conhecido: aquilo que vai bem tende a ficar melhor; os que tentam se estabelecer, assim como os que ainda não encontraram os caminhos seguros do sucesso, tendem a depender fortemente, na ausência de apoio oficial, do esforço da comunidade na qual está inserida.

O presente fascículo é parte fundamental desse esforço.

Boa leitura!

Roberto A. Lourenço

Editor executivo

Revista HUPE, Rio de Janeiro, 2017;16(1):5